



Plano de Ensino

Universidade Federal do Espírito Santo

Campus de Goiabeiras

Curso: Artes Plásticas

Departamento Responsável: Departamento de Teoria da Arte e Música

Data de Aprovação (Art. nº 91): 22 de agosto de 2025

DOCENTE PRINCIPAL : CESAR AUGUSTO AMARO HUAPAYA

Matrícula: 1172714

Qualificação / link para o Currículo Lattes:

Disciplina: INTERPRETAÇÃO E DIREÇÃO

Período: 2025 / 2

Código: DTA04979

Turma: 92

Carga Horária Semestral: 60

Distribuição da Carga Horária Semestral

Créditos: 2	Teórica	Exercício	Laboratório	Extensão
	15	45	0	

Ementa:

Princípios básicos da interpretação e direção teatral. Desenvolvimento da imaginação sensibilidade e expressividade do(a) ator/atriz. Exercícios práticos de improvisação e direção.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer os processos criativos da Interpretação e encenação no teatro e cinema, como técnica e como linguagem;
- Compreender os processos criativos antropológicos da interpretação e encenação;
- Desenvolver e vivenciar uma encenação teatral e o processo de interpretação em um espetáculo de teatro, dança ou performance e cinema;
- Elaborar e apresentar um espetáculo teatral e um roteiro de cinema de acordo com a metodologia básica trabalhada no curso;
- Despertar a questão do fundamento do homem na civilização e a necessidade do teatro como revelação da essência do homem na sociedade.

Conteúdo Programático:

UNIDADES:

1-O NASCIMENTO DA ENCENAÇÃO TEATRAL

- 1.1-Origem da encenação teatral
- 1.2-Antoine e Stanislavski
- 1.3-O papel do encenador.

2-O CONCEITO E ORIGEM DO ATOR PERFORMER

- 2.1-O gesto e a vanguarda do ator Performer
- 2.2-Origem do ator Performer
- 2.3-Do biológico ao antropológico.

3-NOÇÕES DE IMPROVISACÃO 3.1-Linguagem gestual

- (rosto gestos ,olhos ,mãos e pés)
- 3.2-Jogos Dramáticos
- 3.3-Improvisação teatral
(criação de personagens)

4-O CORPO DO PERFORMER NO CINEMA E TEATRO

- 4.1-Corpo, movimento ,matéria e espaço
- 4.2-Partituras corporais e rítmicas
- 4.3-Espacialização do corpo
- 4.4-Dança ritual do Performer.

5-OS PROCESSOS CRIATIVOS DO PERFORMER: CINEMA E TEATRO

- 5.1-Personagem x Performer
- 5.2-Voz,dança e percepção sensorial
- 5.4-Emoção, criação e composição
- 5.5-A poesia do Ator Performer.

6-MANIFESTOS DO ATOR PERFORMER

- 6.1-Sistema de Stanislavski
- 6.2-Meyerhold e a biomecânica
- 6.3-Bertolt Brecht: O distanciamento
- 6.4-O teatro da crueldade de Artaud
- 6.5- Gordon Craig : Supermarionete
- 6.6- O Ator Performer de Grotowski
- 6.7-O Performer de Bob Wilson
- 6.8-O Teatro da Morte de Tadeusz Kantor
- 6.9-O teatro antropológico de Eugênio Barba
- 6.10- A antropologia do teatro e etnocenologia.
- 6.11- Manifesto do cinema alemão: Oberhausen.
- 6.12-Estética da Fome de Glauber Rocha.
- 6.13-Cinema Novo: Manifesto luz e Ação (1963 a 1973).
- 6.14-Manifesto Dogma 95 do cinema manifesto publicado em 13 de março de 1995 em Copenhague, na Dinamarca.cineastas dinamarqueses, Thomas Vinterberg e Lars von Trier.
- 6.15-Dogma Feijoad e Manifesto do Recife(2000).
- 6.16-Dramaturgia Afro brasileira:Teatro e Candomblé
- 6.17.-Dramaturgia Trans.

7-METODOLOGIA DE ENCENAÇÃO: TEATRO E CINEMA

- 7.1-Metodologia de encenação
- 7.2-Preparação do projeto de encenação
- 7.3-Texto literário e texto cênico
- 7.4-Concepção do espetáculo
- 7.5-Divisão de cenas ou quadros
- 7.6-O trabalho preliminar do encenador
(Personagens e cenas)
- 7.7-Equipe , atores performers, não personagens e personagens
- 7.8-Formulação final do projeto.

8-A ENCENAÇÃO E SUAS ETAPAS BÁSICAS I

- 8.1-Reuniões do elenco ou grupo
- 8.2- O ator Performer e o Texto
- 8.3-Trabalhos com os Atores e criação de cenas
- 8.4- Linhas de Criação do personagem Performer e a dialética do Personagem
- 8.5-Criação de cenas
- 8.6-tempo, ritmo , atmosfera e encadeamento das cenas.

9-A FASE DE ACABAMENTO E SUAS ETAPAS BÁSICAS II

- 9.1-Ensaios corridos
- 9.2-A passagem para o cenário e exploração do espaço cênico
- 9.3- Acabamento no trabalho do ator
- 9.4-Acabamento no processo de encenação
- 9.5-Ensaios de acabamentos
- 9.6- Ensaios gerais e pré- estréias.

Metodologia:

O curso será desenvolvido através de:

- Aulas presenciais expositivas dialogadas e dinâmicas de grupo orientadas pelo professor
- Exercícios práticos de interpretação e direção teatral presencial, on-line e gravados.
- Laboratórios de improvisação e leitura de textos presencial e on-line
- Exercícios de expressão corporal, vocal e dança performer
- Trabalhos em grupos de criação de cenas e miniaulas dadas pelos alunos
- Encenação e criação de um espetáculo teatral na sala de aula, no ciber espaço do computador e da internet.

Critérios / Processo de avaliação da Aprendizagem :

- A Avaliação será conectada aos objetivos de aprendizagem, os quais serão formulados de maneira clara e comunicados

aos alunos.

- A Avaliação terá caráter diagnóstico e serão utilizadas as modalidades formativas e somativas desenvolvida através de:

1-Exercícios orais e práticos gravados ao final das unidades;

2-fichamento de textos e críticas das cenas;

3-Projeto de Montagem teatral e sua apresentação no final do curso, obedecendo os seguintes critérios: Autenticidade e qualidade no projeto de encenação e metodologia lógica de encenação

4-Exercícios de interpretação teatral apresentados no final postado na internet

Bibliografia básica:

ARTAUD, Antonin. O Teatro e seu Duplo. Tradução: Teixeira Coelho. São Paulo, Max limonad, 2010.

ASLAN, Odette. Le Corps en Jeu. CNRS Éditions. Paris, 20010.

AZEVEDO, Sônia Machado de. O papel do corpo no corpo do ator. São Paulo: Perspectiva, 2014.

BARBA, Eugenio. A canoa de papel, tratado de antropologia teatral. São Paulo: Editora Hucitec. 2010.

- A arte secreta do ator. São Paulo: Hucitec. 2014.

Brûler as Maison. Montpellier-L'Entretemps. 2014.

BONFITTO, Mateo. O ator compositor. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BRECHT, Bertholt. O teatro Épico. Rio de Janeiro: Editora nova. 2006[1978].

BROOK, Peter. O Teatro seu Espaço. Petrópolis: Ed. Vozes. 1970/2004.

Ponto de Mudança. 1946-1987. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2006.

HACKER, P.M.S. Wittgenstein, sur la nature humaine. Paris: Éditions du Seuil, 2005.

COHEN, Renato. Performance como Linguagem. São Paulo: Ed.

Perspectiva, 2010.

Work in progress na cena contemporânea.. São Paulo: Ed. Perspectiva. 2010.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Quand lês imagens prennent Position. Paris: Éditions de Minuit. 2013

FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. São Paulo: Editora UNICAMP, 2006.

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca do teatro pobre. Editora civilização Brasileira, 1980.

"Arte como veículo", tradução livre de Cesar Huapaya, Vitória, Teatro Experimental Capixaba.

Cadernos. 2014

HUAPAYA, Cesar. As artes performativas e as práticas performativas como novo paradigma do teatro. Paris: Arts Paris 8, n.10. 2014.

A captura de energia feita pelo performer nos tecidos performativos e o dispositivo da performance são uma cultura orgânica do espaço? Abre IV Congresso. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2009.

Montagem e imagem como paradigma. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, V.1, p. 110-123, Jan./Apr. 2016.

LAPLANTINE, François. L'anthropologie. Payot: Paris. 2005[1995].

La description ethnographique. Nathan: Paris, 1996.

MARTEL, Richard. Art Action, 1958/ 1998. Québec. 2010.

MAUSS, Marcel. Sociologie et anthropologie, "Les techniques du corps". Paris: Puf. 1980 [1950].

Sociologia e antropologia. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2006.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. "O corpo". São Paulo: Martins Fontes. 1994/2004.

MEYERHOLD, Vsevolod. O teatro de Meyerhold. Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro. 1980/2004.

KUSNET, Eugênio. Ator é Método. SNT. Rio de Janeiro. 1979.

GOLDBERG, RoseLee. Performances l'art en action. Paris: Ed. Thames & Hudson. 2010.

La Performances du futurisme à nos jours. Paris: Ed. Thames & Hudson. 2010.

PAVIS, Patrice. A Análise dos Espetáculos. São Paulo: perspectiva, 2014.

Dicionário de Teatro, São Paulo: perspectiva. 2014.

La mise en scène contemporaine- Origens, tendências, perspectivas. Paris: Armand Colin, 2009.

PRADIER, Jean-Marie. Léthnoscénologie, vers une scénologie générale. L'Université des Arts, Klincksieck. 2010.

PLUCHART, François. "Manifestes de l'art corporel". L'art au corps, Musées de Marseille - Réunion des musées nationaux. Marseille. 2010.

Revista movimento, ns. 16, 17, 18, Paris, 2009 e 2010.

ROUBINE, Jean Jacques. Linguagem da Encenação Teatral-1880-1980. Tradução de Yan Michalski. São Paulo: Editora Perspectiva. 2010.

STANISLAVSKI, Constantin. A criação de um Papel. Rio de Janeiro: Ed. Civilização brasileira. 1972/2006.

Bibliografia complementar:

null

Cronograma:

Observação:

CENTRO DE ARTES-02/2025

INTERPRETAÇÃO E DIREÇÃO

PROFESSOR: Dr. CESAR AUGUSTO AMARO HUAPAYA

Curso de Artes visuais e Artes Plásticas

Carga horária: 60 horas

Número de aulas: 15 aulas

2025-02:

Aula 1ª-24 de setembro de 2025 e Aula 2ª-1 de outubro de 2025

1. Gestus social;

1.1. Subjetividade do gestus social, Tecidos performativos, Dispositivo Pulsional, impulsões orgânicas e Microações;

1.2. O Gestus social do performer;

1.3. A subjetividade comprada dos encenadores e diretores;

1.4. O tempo no Gestus;

1.5. Território e sociedade do controle;

1.6. Montagem e imagem desconstrução;

1.7. Persona e personagem trágico e a subjetividade manipulada;

1.8. Processo de criação e subjetividade afro brasileira como dramaturgia (GETEC);

1.9. Texto Woyzeck de Buchner e Nelson Rodrigues

Aula 3ª-8 de outubro de 2025. Direção Cinema e Teatro

2.-Conceito de direção

2.1. Planos, lentes e Iluminação

2.2. Roteiros

2.3. Personagens e personas

2.4. Gestus social

Aula 04 -15 de outubro de 2025

3-O NASCIMENTO DA ENCENAÇÃO TEATRAL E AS AÇÕES FÍSICAS

3.1-Origem da encenação teatral

3.2-Antoine e Stanislavski Ações físicas de Stanislávski , Meyerhold, Rudolf Laban, Antonin Artaud, Brecht, Eugenio Barba, Étienne Decroux.

3.3-O papel do encenador.

Aula 5ª- 22 de outubro de 2025

-O CONCEITO E ORIGEM DO ATOR PERFORMER

4.1-O gesto e a vanguarda do ator Performer (Bertolt Brecht: O gestus, Michael Tchekov: o gesto psicológico, Grotowski: os impulsos, Eugênio Barba: pré-expressividade, Kabuki, Nô e candomblé).

4.2-Origem do ator Performer

4.3-Do biológico ao antropológico.

4.4- O movimento, a ação física e o gesto.

Aula 6ª-29 de outubro de 2025

Aula 7ª- 5 de novembro de 2025

3-NOÇÕES DE IMPROVISACÃO: Teatro e Cinema

3.1-Linguagem gestual

(rosto gestos ,olhos ,mãos e pés)

3.2-Jogos Dramáticos

3.3-Improvisação teatral

(criação de personagens)

3.4.Planos no cinema

2

Aula 8ª- : 12 de novembro de 2025 - Aula 9ª- 19 de novembro de 2025 -O CORPO DO PERFORMER

4.1-Corpo, movimento ,matéria e espaço

4.2-Partituras corporais e rítmicas

4.3-Espacialização do corpo

4.4-Dança ritual do Performer.

10ª- 26 de novembro de 2025. 11ª- 3 de dezembro de 2025

5-OS PROCESSOS CRIATIVOS DO PERFORMER

5.1-Personagem x Performer

5.2-Voz,dança e percepção sensorial

5.4-Emoção, criação e composição

5.5-A poesia do Ator Performer.

dezembro

Aula 12ª-10 de dezembro de 2025- Aula 13ª-17 de dezembro de 2025

6- ATOR PERFORMER

6.3-Bertolt Brecht: O distanciamento

6.4-O teatro da crueldade de Artaud

6.5- Gordon Craig : Supermarionete

6.6- O Ator Performer de Grotowski

6.7-O Performer de Bob Wilson

6.8-O Teatro da Morte de Tadeusz Kantor

6.9-O teatro antropológico de Eugênio Barba

6.10- A antropologia do teatro e etnocenologia.

6.11- Manifesto do cinema alemão: Oberhausen.

6.12-Estética da Fome de Glauber Rocha.

6.13-Cinema Novo: Manifesto luz e Ação (1963 a 1973).

6.14-Manifesto Dogma 95 do cinema manifesto publicado em 13 de março de 1995 em Copenhague, na Dinamarca. cineastas dinamarqueses, Thomas Vinterberg e Lars von Trier.

6.15-Dogma Feijoad e Manifesto do Recife(2000).

6.16-Dramaturgia Afro brasileira:Teatro e Candomblé

6.17.-Dramaturgia Trans.

Aula 14- 4 de fevereiro de 2026

7-METODOLOGIA DE ENCENAÇÃO

7.1-Metodologia de encenação

7.2-Preparação do projeto

7.3-Texto literário e texto cênico

7.4-Concepção do espetáculo

7.5-Divisão de cenas ou quadros

7.6-O trabalho preliminar do encenador

(Personagens e cenas)

7.7-Equipe, atores performers, não personagens e personagens

7.8-Formulação final do projeto.

Aula 15ª- 11 de fevereiro de 2026

8-A ENCENAÇÃO E SUAS ETAPAS BÁSICAS I

8.1-Reuniões do elenco ou grupo

8.2- O ator Performer e o Texto

8.3-Trabalhos com os Atores e criação de cenas

8.4- Linhas de Criação do personagem Performer e a dialética do Personagem

8.5-Criação de cenas

8.6-tempo, ritmo, atmosfera e encadeamento das cenas.

9-A FASE DE ACABAMENTO E SUAS ETAPAS BÁSICAS II

9.1-Ensaios corridos

9.2-A passagem para o cenário e exploração do espaço cênico

9.3- Acabamento no trabalho do ator

9.4-Acabamento no processo de encenação

9.5-Ensaios de acabamentos

9.6- Ensaios gerais e pré- estréias.